

Práticas de produção sustentável e a Unidade Agrícola Participativa no Projeto de Assentamento São Francisco, Sul do Amazonas

Sustainable production practices and the Participatory Agricultural Unit in the São Francisco Settlement Project, Southern Amazonas

MOTTA, Ruan Silva Pinto da¹; BORDINHON, André Moreira²; SANTOS, Tainá da Silva Rodrigues dos³; PEREIRA, Alexsandra Maciel⁴

¹ Universidade Federal do Amazonas - UFAM, ruansilvapt@gmail.com; ² Universidade Federal do Amazonas - UFAM, bordinhon@ufam.edu.br; ³ Universidade Federal do Amazonas - UFAM, tainarofrigues@gmail.com; ⁴ Universidade Estadual Paulista, alexsandramacielpereira@gmail.com

RELATO DE EXPERIÊNCIA TÉCNICA

Eixo Temático: Construção do Conhecimento Agroecológico

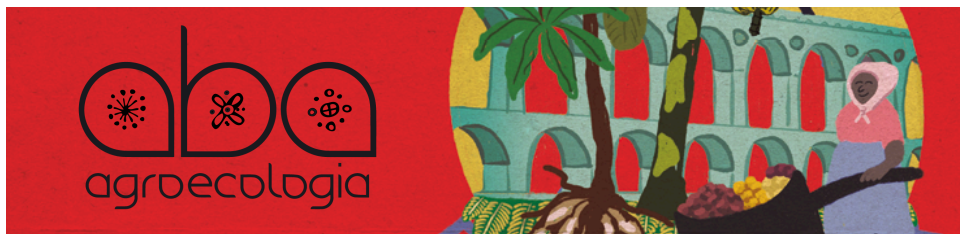
Resumo: A atuação do Núcleo de Pesquisa e Extensão em Ambiente, Socioeconomia e Agroecologia (NUPEAS) em diversas comunidades do Sul do Amazonas delineou as condições para o desenvolvimento de uma metodologia para transição agroecológica: as Unidades Agrícolas Participativas (UAP). Este estudo objetivou avaliar a UAP como método para adequação de práticas de produção sustentável/agroecológica no Projeto de Assentamento São Francisco. O estudo foi conduzido por meio de entrevistas realizadas junto aos agricultores com perguntas estruturadas sobre suas participações em oficinas, palestras e visitas realizadas pelo NUPEAS no assentamento; sobre a produção em seus lotes; uso de adubos e sobre saneamento básico, sempre relacionando as informações obtidas com as atividades desenvolvidas por este núcleo. A UAP teve importância na mudança de algumas práticas no tratamento da água potável, destinação de resíduos sólidos, adubação orgânica e no uso de defensivos orgânicos não industrializados.

Palavras-chave: UAP; agroecologia; sustentabilidade.

Contexto

Desde o processo de colonização da Região Amazônica, o desenvolvimento agropecuário no estado do Amazonas está no epicentro dos grandes modelos de ocupação humana da região, desta forma, o processo de enfraquecimento da agricultura familiar ocorre há décadas. Neste contexto, a região Sul do Amazonas pode ser considerada estratégica para a articulação das ações de crescimento e desenvolvimento socioeconômico, uma vez que está localizada tanto em área de transição de biomas, quanto de fronteira de transição agropecuária, o que possibilitaria o fortalecimento das cadeias de comercialização, em função da sua localização com acesso tanto por via fluvial, como através das rodovias BR 319 e BR 230 (Transamazônica), facilitando a logística junto aos demais municípios e estados.

Na contramão do potencial cenário da região sul do estado, os dados levantados pelo Núcleo de Pesquisa e Extensão em Ambiente, Socioeconomia e Agroecologia (NUPEAS) nos últimos oito anos, identificam que as condições de produção e reprodução das comunidades rurais localizadas nos municípios que compõem a

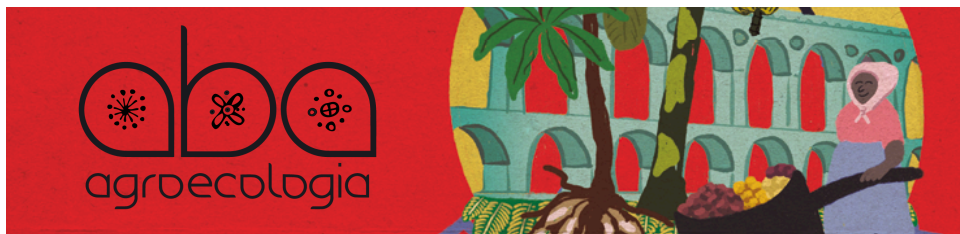


região (Apuí, Boca do Acre, Canutama, Humaitá, Manicoré e Lábrea) são precárias com ausência de atendimento à saúde; escolas com pouco ou nenhuma infraestrutura; dificuldades de escoamento dos produtos; baixo índice de escolaridade; organização social enfraquecida e sérios problemas de acesso a estradas.

Assim, o NUPEAS, implantado em 2010, realizou diagnósticos da produção agrícola familiar e extrativista vegetal de diversas comunidades rurais do Sul do Amazonas, o que desencadeou uma série de ações integradas envolvendo de pesquisa, ensino e extensão, com intuito de buscar alternativas para o desenvolvimento socioeconômico e melhoria de condições ambientais, por meio da elaboração de metodologias para transição de práticas convencionais para práticas sustentáveis e/ou agroecológicas. Neste processo, emergiu o conceito de Unidade Agrícola Participativa (UAP), que configura espaço para elaboração de práticas e métodos adaptados às condições locais, por meio de pesquisa para avaliação de desenvolvimento coletivo de práticas e têm se construído como iniciativas para o fomento da transição agroecológica em comunidades do Sul do Amazonas desde o seu desenvolvimento. Este estudo foi conduzido no Projeto de Assentamento São Francisco (PASF), em Canutama-AM, localizado às margens da Rodovia 319, numa área de terra firme. Este assentamento foi criado no ano de 1993 pelo Instituto Nacional de Colonizações e Reforma Agrária (INCRA), possui área total de 18.120,000 hectares e aproximadamente 271 famílias originárias de diversos estados do país. Os residentes neste assentamento sofrem severa influência da agricultura convencional e habitam uma região com forte influência da expansão da bovinocultura de corte. No PASF, a UAP, implantada com apoio da comunidade na área da Associação dos Produtores de Guaraná, Açaí e Hortaliças (APROGAH), envolveu desenvolvimento coletivo de técnica de tratamento de resíduos por meio da adaptação de tecnologias de biodigestão e tratamento doméstico para água potável, produção em sistemas agroflorestal, manufatura e uso de biofertilizantes e defensivos naturais.

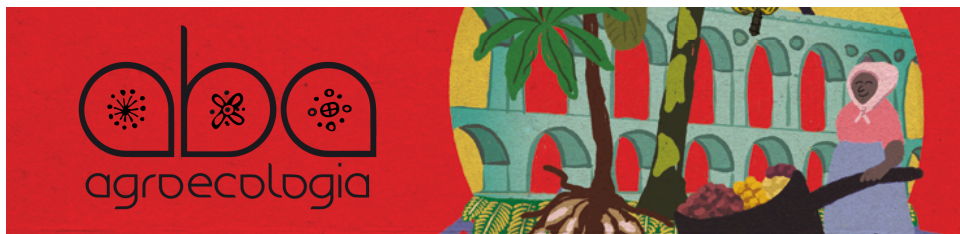
Descrição da Experiência

Este estudo compõe parte dos esforços para avaliação, replanejamento e recondução dos processos em realização na UAP, de modo a investigar os aspectos ligados à sua eficiência e limitações na adequação de práticas ambientalmente sustentáveis no PASF, com intuito de que estas observações potencialmente contribuam para adequações e ajustes nas metodologias para construção coletiva de conhecimento agroecológico. O levantamento de dados se baseou em entrevistas realizadas com comunitários envolvidos nas atividades da UAP. Nesta oportunidade, os(as) agricultores(as) foram questionados sobre os métodos adotados na prática de produção, no descarte de resíduos, no tratamento de água, além da descrição na participação no desenvolvimento das atividades da UAP.



Resultados

O objetivo do NUPEAS com a realização de atividades baseadas em metodologias participativas no PASF foi auxiliar no processo de transição para formas mais sustentáveis de produção, além de contribuir na melhoria das condições sanitárias na comunidade. Cavalcante (1998, p. 161) afirma que sustentabilidade significa a possibilidade de se obter continuamente condições iguais ou superiores de vida para um grupo de pessoas e seus sucessores em dado ecossistema. A transição agroecológica refere-se à ampliação da sustentabilidade de longo prazo dos mais distintos sistemas agropecuários (MARCO, 2006, p. 27). O entendimento de transição agroecológica e sustentabilidade são fundamentais para a análise dos resultados deste estudo, já que seu objetivo foi analisar se a UAP, como estratégia de desenvolvimento de práticas agroecológicas, influenciou na condução das atividades dos agricultores envolvidos, considerando que essas unidades participativas foram implantadas em diálogos com os(as) agricultores(as) para serem espaços coletivos de exercício da troca de saberes, da construção de conhecimentos, do desenvolvimento de tecnologias e da integração dos(as) envolvidos(as) (NOGUEIRA, 2018). Os comunitários entrevistados participaram do desenvolvimento das seguintes técnicas: cultivo agroecológico de andiroba e guaraná, construção e uso de fossas biodigestoras, práticas dos sistemas agroflorestais: implantação, limpeza e poda e métodos para compostagem, todas conduzidas na UAP. Nas entrevistas com os participantes, emergiram nas respostas alguns desdobramentos indicando efeito no processo de transição agroecológica, refletido principalmente na diversidade de espécies produzidas, com relatos de produção de açaí, guaraná, laranja, pimentas, macaxeira, mandioca, urucum, além da produção animal de aves, suínos e bovinos leiteiros. Além disso, houve a disseminação da destinação de resíduos orgânicos para realização de compostagem. Ainda que se tenha observado efeitos positivos, são evidentes as limitações na aplicação dos métodos desenvolvidos, já que, 40% dos entrevistados estão envolvidos na bovinocultura de corte. Evidenciou-se, ainda, que a maior parte não faz adubação nas suas lavouras (80%), seja esta orgânica ou industrial e destes, apenas 40% dos envolvidos adota práticas de poda e limpeza nos cultivos. Esta limitação também foi observada nos cuidados para obtenção de água potável. A captação de água no local é realizada em poços com pouca profundidade, sujeitos à poluição, ou retirada de rios ou igarapés próximos às residências desses moradores (NOGUEIRA et al, 2018, p. 8) e poucos entrevistados aderiram ao uso constante de filtragem e/ou do hipoclorito de sódio com tratamento. Ainda, nenhuma residência possui fossa biodigestora implantada. Sendo assim, mesmo que os participantes relatem, em entrevista, sobre a importância das atividades realizadas na UAP, fica evidente a limitação da aplicação das práticas, mesmo com envolvimento da comunidade no desenvolvimento das técnicas. Sendo assim, a escassez de mão de obra e a falta de recursos financeiros são apontados como os principais fatores limitantes na consolidação destas práticas, portanto, ainda que a construção coletiva de estratégias mais sustentáveis seja planejada e executada endogenamente, é evidente que fatores estruturais sejam as principais limitações



para efetivo uso das tecnologias desenvolvidas para transição agroecológica no PASF.

Agradecimentos

Aos comunitários do Projeto de Assentamento São Francisco (Canutama-AM), à Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado (FAPEAM), à Universidade Federal do Amazonas (UFAM) e ao Núcleo de Pesquisa e Extensão em Ambiente, Socioeconomia e Agroecologia (NUPEAS)

Referências bibliográficas

CAVALCANTI, C. **Sustentabilidade da economia:** paradigmas alternativos da realização econômica. In: CAVALCANTI, C. (Org.). Desenvolvimento e natureza: estudo para uma sociedade sustentável. São Paulo: Cortez, Recife – PE: Fundação Joaquim Nabuco. 1998.

MARCO. **Referencial em agroecologia.** Brasília, DF: Embrapa Informação Tecnológica, 2006. 70 p. Coordenador do Grupo de Trabalho: Luciano Mattos.

NOGUEIRA, A. C. F. et al. Núcleo de Pesquisa e Extensão em Ambiente, Socioeconomia e Agroecologia: Construção Participativa do Conhecimento Agroecológico. **Revista Brasileira de Agroecologia.** Vol.13. nº. Esp. Ano 2018. p. 128.